

# RIO 2016 de ga\$tos

n.2 - Maio de 2015

## Triste pódio: Brasil é campeão em mortes de ativistas ambientais e esgotamento dos recursos naturais

A defesa dos recursos naturais, a luta pela terra e pela preservação dos territórios ameaçados por megaempreendimentos e megaeventos é um tema relevante no Brasil que adquire ainda mais importância no contexto das Olimpíadas. O evento acontece após o Brasil ser considerado campeão mundial em homicídios de ativistas ambientais. Segundo a ONG Global Witness[1], foram 29 vítimas em 2014.

No discurso das autoridades, a temática ambiental foi um foco da candidatura "Rio 2016". No entanto, existe um hiato entre os documentos oficiais e as recentes declarações e ações da prefeitura. Nesta edição do boletim, abordamos esta questão.

## Insustentabilidade olímpica

Em outubro de 2014, o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 divulgou sua estratégia de sustentabilidade, que tem como objetivo reduzir e compensar as emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) do megaevento. Segundo os organizadores, os jogos emitirão cerca de 3,6 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> na atmosfera. Isso significa que os dois eventos, com duração total prevista de 29 dias, produzirão a mesma quantidade de poluição que a ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico(TKCSA) leva para produzir em quatro meses. Localizada no bairro de Santa Cruz, vizinho ao futuro Parque Olímpico, a empresa elevou em 76% as emissões de CO<sub>2</sub> no município do Rio de Janeiro com a sua implantação.

A estratégia de sustentabilidade dos jogos Rio 2016 é resultante de uma parceria entre o Comitê Organizador e a Dow Chemicals Company (ver mais detalhes na pág. 3), multinacional estadunidense mundialmente associada ao legado tóxico deixado pelo desastre de Bhopal. Em 1984, mais de 20 mil pessoas, a maioria de famílias camponesas, morreram imediatamente após o vazamento de gás letal de uma fábrica da Union Carbide Corporation, hoje Dow Chemicals Company, na cidade de Bhopal, Índia.

Exemplo dessa insustentabilidade é a dragagem ou assoreamento (remoção dos sedimentos que se encontram no fundo do corpo d'água para permitir a passagem das embarcações) das lagoas da Barra e de Jacarepaguá, prevista no Caderno de Encargos das Olimpíadas 2016. A obra não será concluída a tempo dos jogos.

Denúncias de fraude devido ao conhecimento do resultado da licitação antes do anúncio oficial levaram ao cancelamento da obra de drenagem em 2013. No entanto, em 2014 houve revalidação dessa mesma licitação, a qual o consórcio das empresas Queiroz Galvão, OAS e Andrade Gutierrez havia ganhado. Até hoje, há ausência de estudos ambientais sobre o que fazer com os resíduos, e nada avançou nas obras.

Existe uma polêmica sobre o projeto inicial, que incluía no dossiê de candidatura Rio 2016 a construção de Unidades de Tratamento de Rios (UTRs). A construção, longe de ser um consenso, foi considerada por Paulo Rosman, professor da Coppe/UFRJ em entrevista ao jornal O Globo [2], como "equivalente a jogar a bagunça de casa no armário quando a visita vem". Segundo defende o professor, deve ser buscada uma solução para o tratamento de esgoto, verdadeira causa da poluição. Condomínios e habitações seguem despejando esgoto sem tratamento nos rios do complexo e nenhuma solução foi apresentada.

Segundo a mesma reportagem, o projeto de recuperação que venceu a licitação tem orçamento de **R\$673 milhões** para construção das UTRs, dos quais R\$402 milhões vêm de um empréstimo do Banco do Brasil e R\$271 milhões são do Fundo Estadual de Conservação Ambiental (Fecam). O prefeito Eduardo Paes propõe como solução uma nova Parceria Público Privada (PPP), aprofundando um modelo de privatização de serviços públicos essenciais.

Foto: Tânia Chantel/ Agência Brasil. 30/04/2014



## Baía de Guanabara e Lagoa Rodrigo de Freitas seguem poluídas e modalidades olímpicas estão na berlinda

“Não vai acontecer.” Essa foi a afirmação dada pelo secretário estadual de Meio Ambiente André Corrêa em coletiva de imprensa no início deste ano, comentando sobre o compromisso de despoluir 80% da Baía de Guanabara até os Jogos 2016, assumido pelo então governador Sérgio Cabral (PMDB) durante a candidatura da cidade.

O secretário também teve de descartar a possibilidade de contração de doenças pelos atletas. Ele garantiu que o principal problema são os resíduos sólidos [3], o que também preocupa Torben Grael, ganhador de cinco medalhas olímpicas de Vela, que acredita que o resultado da maior competição da modalidade pode acabar sendo decidido por causa de algum competidor se prender no lixo e outro não. O irmão de Torben, Lars Grael, afirmou que a melhor opção no momento seria realizar as provas em mar aberto e não na Baía. A pouco mais de um ano dos Jogos, há muita incerteza sobre a competição de Vela dos Jogos 2016.

A ONG Instituto Rumo Náutico desenvolveu projeto de despoluição da Baía, no entanto não aceitou a contratação do governo do estado porque ela seria feita sem licitação e em caráter de urgência.

Em entrevista à Agência Brasil [4], o professor Paulo Cesar Rosman afirmou que o investimento necessário para deixar a Baía com níveis aceitáveis de poluição em 10 anos seria de um R\$1 bilhão ao ano. Porém, no plano de políticas públicas – Legado Rio 2016 – as verbas voltadas para a Baía de Guanabara somam R\$96 milhões para implantação do coletor tronco de captação de esgoto. Além disso, teriam R\$18,5 milhões no Programa Baía Sem Lixo para construção de ecobarreiras e ecobarcos destinados à limpeza do espelho da água da Baía.

Ao longo de quase vinte anos foram investidos apenas **R\$1,2 bilhão** no Programa de Despoluição da Baía da Guanabara (PDBG), iniciado após a Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e desenvolvimento – ECO 92. Para fazer uma comparação simples, a reforma recente do Maracanã custou mais de R\$1,2 bilhão.

Um caso semelhante ao da Baía de Guanabara é o da Lagoa Rodrigo de Freitas, que também sofre com a poluição e a falta de saneamento básico. A lagoa será sede das competições de remo e canoagem e consta nos documentos de candidatura como alvo de despoluição até os Jogos, outra meta ambiental abandonada. Em março, houve caso de mortandade de peixes: mais de 40 toneladas foram recolhidas. O fenômeno pode inviabilizar as competições caso ocorra em agosto do ano que vem. Isso sem contar o constante odor que incomoda quem rema no local. A poluição das baías que receberão os eventos de 2016 causam constrangimento internacional.

## Área de proteção ambiental na Zona Oeste dá lugar a Campo de Golfe Olímpico



Presidente da RJZ Cyrela Rogério Jonas Zylbersztajn fala ao ouvido do prefeito Eduardo Paes; à esquerda o vereador Luiz Antonio Guarana (PMDB) e à direita o presidente da construtora Carvalhos Hosken Carlos Fernandes de Carvalho com a esposa – foto tirada em 30/05/2012 / Reprodução: Agência Pública

O Campo de Golfe Olímpico – o terceiro do tipo no Rio – é uma das obras mais polêmicas das Olimpíadas. A Prefeitura reduziu a área protegida da Área de Proteção Ambiental Marapendi através de mudança na legislação e cedeu o terreno para a construção do campo, causando diversos danos à biodiversidade e às espécies nativas. Isto sem realizar licenciamento ambiental.

Em entrevista ao Jornal O Globo [5], o biólogo Marcello Mello, membro do movimento *Golfe pra quem?*, afirma que onde atualmente é o campo havia quatro espécies ameaçadas de extinção: a borboleta-da-praia, a lagartixa branca e as plantas coroa-do-frade e jarrinha. Elas não conseguem sobreviver devido aos agrotóxicos utilizados para manter a grama.

**Além disso, enquanto especialistas em construção de campos de golfe nos Estados Unidos afirmam que um campo de alta qualidade custa 10 milhões de dólares [6] (cerca de R\$30 milhões), o custo do campo do Rio está orçado em R\$ 60 milhões, o dobro do valor.**

Responsável pelo Campo de Golfe Olímpico, a construtora RJZ Cyrela obteve em troca da construção licença para erguer 23 prédios de luxo na Área de Proteção Ambiental. A Prefeitura também emitiu o Decreto Municipal 36.795/2013, que permitiu ampliar o limite de construção para até 22 pavimentos, numa área onde a vizinhança tem limite de seis andares.

São 23 prédios de até 22 andares, numa das regiões com metro quadrado mais valorizado da cidade, em troca de um campo de R\$60 milhões. O movimento *Golfe pra quem?* chegou a estimar uma receita de mais de R\$1 bilhão pelos imóveis. A empresa RJZ Cyrela foi uma das doadoras de campanha que levou Eduardo Paes à reeleição em 2012. A contribuição foi de R\$ 500 mil, repassados ao PMDB.



**Investimento do Estado na Baía de Guanabara nos últimos 20 anos**



**UMA única reforma do Maracanã, a última feita para a Copa do Mundo**



## Antes dos jogos, as obras da Transolímpica já são medalha de ouro em desmatamento

A construção da avenida que liga os bairros de Deodoro ao Recreio implicará na derrubada de 20 hectares – 200 mil m<sup>2</sup> – de Mata Atlântica.

A área impactada está localizada principalmente na Colônia Juliano Moreira, nos limites do Parque Estadual da Pedra Branca, a maior floresta urbana do mundo. O desmatamento foi autorizado por ser considerado “de utilidade pública”. A Prefeitura alega que fará o plantio de 40 hectares para compensar.

A Transolímpica vai custar cerca de R\$ 1,6 bilhão, dos quais R\$ 1,1 bilhão serão pagos com recursos públicos [7].

Assim, além de complicações ambientais, questiona-se o problema econômico decorrente da existência do subsídio público, em contraste com uma pequena parte do custo arcada por empresas, que lucrarão ao longo de décadas com o pedágio da avenida.

Já a duplicação do Elevado do Joá será feita com um investimento de R\$ 458 milhões com recursos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDES) e vai derrubar 69 mil m<sup>2</sup> de mata. Assim, a devastação causada pelos Jogos 2016 chega a 270 mil<sup>2</sup>, área equivalente a 34 campos de futebol do Maracanã.

Foto: Viva a Vila Autódromo



Detalhe de muro de entre escombros de demolição na Vila Autódromo uma das comunidades diretamente afetada pelas obras dos Jogos 2016

**A Transolímpica custará R\$ 1,6 bilhão**



Foto: Divulgação

### Empresa responsável pela sustentabilidade dos Jogos Rio 2016 esteve envolvida em desastres ambientais e crimes contra a humanidade

#### 4 fatos históricos sobre a Dow Chemicals Company que você precisa saber:

- 1 Criou e produziu o 'agente laranja' (mistura de dois herbicidas) usado na guerra do Vietnã;
- 2 Fabricou as bombas de Napalm-b (quando os demais fabricantes se negaram, a Dow seguiu sozinha vendendo para o governo dos EUA);
- 3 O General Golbery do Couto Silva era o representante da Dow aqui no Brasil antes do golpe de 1964. Sabendo que ele foi o grande 'autor intelectual' do golpe, também existe uma ligação da Dow com a ditadura brasileira;
- 4 A firma foi uma das primeiras a criar bombas atômicas e bombas de hidrogênio. Já naquela época, houve contaminação radioativa na atmosfera terrestre.



>> **Os três "Ps" olímpicos:** O discurso de uma Olimpíada sustentável ficou só no papel. A maioria das metas não será cumprida, e a própria existência de um "legado" é questionada. Derrubada da Mata Atlântica, não recuperação das bacias e falta de investimentos em infraestrutura de esgoto, água potável e energia é a realidade a que assistimos até aqui.

O Plano de Gestão de Sustentabilidade dos Jogos citava três "pês" como diretrizes: planeta, pessoas e prosperidade. Pelo visto, porém, outras três palavras tomaram o lugar de destaque: as Parcerias Público Privadas (PPPs).

Foto: Tomaz Silva - Agência Brasil



**FONTES**

- [1] Deutsche Welle <http://www.dw.de/brasil-lidera-em-mortes-de-ambientalistas/a-18393328>
- [2] Matéria no Jornal O Globo de 12/04/2015, página 12
- [3] <http://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,rio-descarta-meta-de-despoluir-80-da-baia-de-guanabara-ate-2016,1623920>
- [4] <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-12/olimpiadas-devem-ser-marco-para-despoluicao-da-baia-de-guanabara-diz-professor>
- [5] <http://oglobo.globo.com/rio/bairros/eles-lutam-pelas-lagoas-da-barragem-jacarepagua-muito-antes-de-se-falar-em-despoluicao-15841537>
- [6] <http://apublica.org/2015/02/o-sol-nasce-para-todos-mas-nao-com-essa-vista/>
- [7] <http://esporte.uol.com.br/rio-2016/ultimas-noticias/2014/08/30/obra-da-rio-2016-derruba-mata-e-devastacao-olimpica-atinge-34-maracanas.htm>

Campo de Golfe Olímpico está orçado em R\$60 milhões

>> **Boletim Rio de gastos 2016**

**Textos:** Julia Bustamante, Miguel Borba, Sandra Quintela, Gabriel Strautman

**Projeto Gráfico:** Iara Moura

**Revisão e edição:** Thiago Mendes e Iara Moura

**Coordenação:** Pacs

**Apoio:** DKA Austria, Heinrich Boell Foundation

[pacs.org.br](http://pacs.org.br)

[pacsinstituto@gmail.com](mailto:pacsinstituto@gmail.com)



[www.facebook.com/PACSInstituto](http://www.facebook.com/PACSInstituto)



[@InstitutoPacs](https://twitter.com/InstitutoPacs)